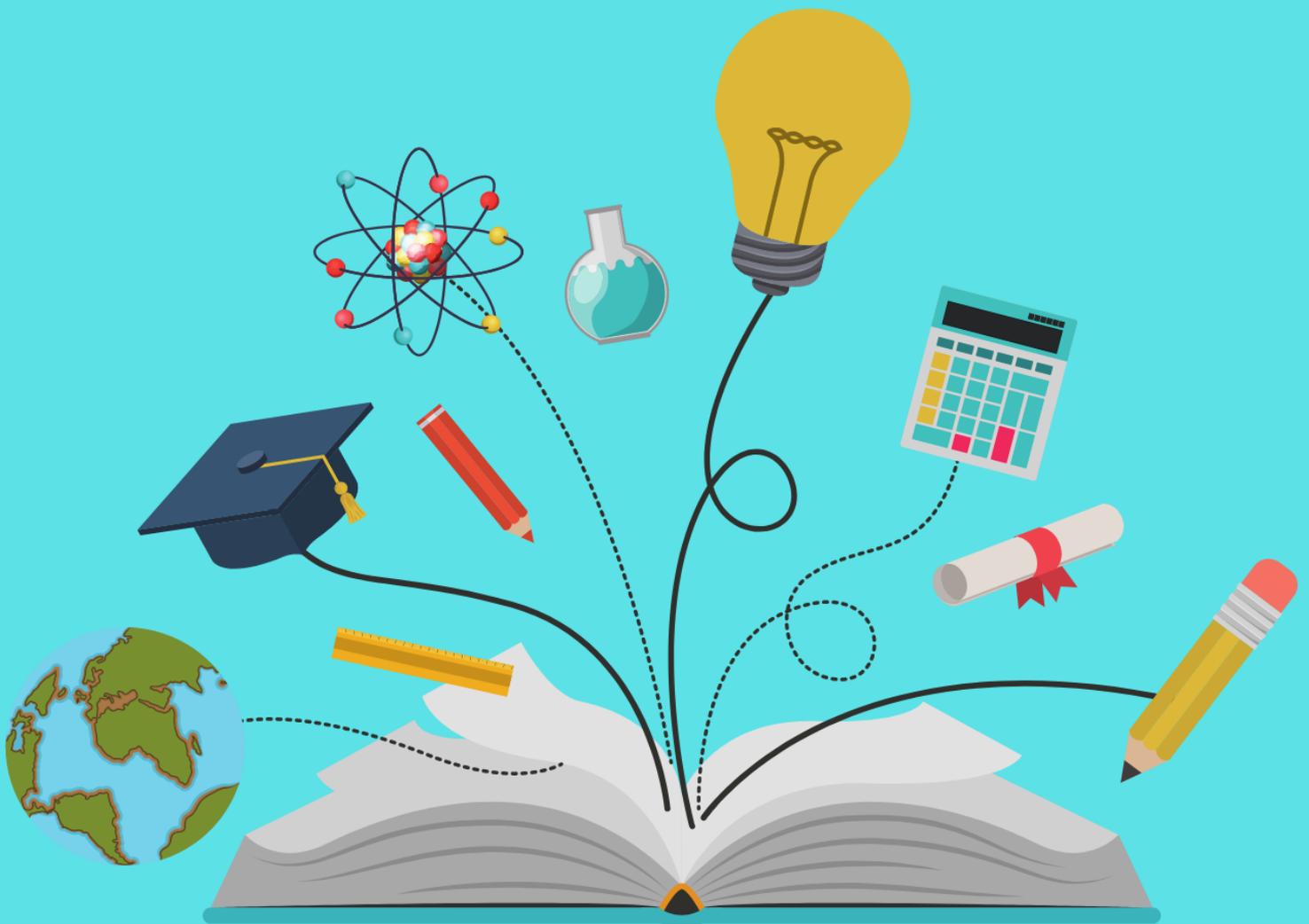


# EDUCAÇÃO

## DILEMAS CONTEMPORÂNEOS

### Volume XI



**Lucas Rodrigues Oliveira**  
Organizador

**Educação**  
**Dilemas Contemporâneos**  
**Volume XI**



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

**Editor Chefe:** Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

**Editores Executivos:** Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

**Diagramação:** A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

### Conselho Editorial

#### Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Prof. Msc. Adriana Flávia Neu  
Prof. Dra. Albys Ferrer Dubois  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior  
Prof. Msc. Aris Verdecia Peña  
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva  
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo  
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu  
Prof. Dr. Carlos Nick  
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos  
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva  
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos  
Prof. Msc. David Chacon Alvarez  
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira  
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira  
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão  
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins  
Prof. Dr. Fábio Steiner  
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza  
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez  
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles  
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira  
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto  
Prof. Msc. João Camilo Sevilla  
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales  
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski  
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira  
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela  
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez  
Prof. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann  
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior  
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos  
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla  
Prof. Msc. Mary Jose Almeida Pereira  
Prof. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes  
Prof. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira  
Prof. Dra. Patrícia Maurer  
Prof. Msc. Queila Pahim da Silva  
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty  
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke  
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva  
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes  
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)  
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos  
Msc. Tayronne de Almeida Rodrigues  
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca  
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira  
Prof. Dra. Yilan Fung Boix  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

#### Instituição

OAB/PB  
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã  
UO (Cuba)  
IF SUDESTE MG  
Facultad de Medicina (Cuba)  
ISCM (Cuba)  
UFESSPA  
UEA  
UNEMAT  
UFV  
AJES  
UFGD  
UEMS  
IFPA  
UNICENTRO  
IFMT  
UFMG  
URCA  
ISEPAM-FAETEC  
IFG  
UEMS  
UFF  
(Colômbia)  
UNAM (Peru)  
IFRR  
UCG (México)  
Mun. Rio de Janeiro  
UNMSM (Peru)  
UFMT  
Mun. de Chap. do Sul  
IFPR  
Tec-NM (México)  
Consultório em Santa Maria  
UFJF  
UEG  
FAQ  
UNAM (Peru)  
SEDUC/PA  
IFB  
IFPA  
UNIPAMPA  
IFB  
UO (Cuba)  
UFMS  
UFPI  
UFG  
UEMA  
IFB  
UFPI  
FURG  
UO (Cuba)  
UFT

Conselho Técnico Científico  
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior  
- Esp. Maurício Amormino Júnior  
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	Educação [livro eletrônico] : dilemas contemporâneos: volume XI / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022. 86p.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-81460-26-6 DOI <a href="https://doi.org/10.46420/9786581460266">https://doi.org/10.46420/9786581460266</a>  1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Gestão escolar. I. Oliveira, Lucas Rodrigues.  CDD 370.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## **Apresentação**

Nesse décimo primeiro volume de “Educação: dilemas contemporâneos” prossegue-se com as necessárias discussões e reflexões acerca da educação nacional que, nesse momento, passa por uma retoma em suas atividades: depois de dois anos de aulas remotas ou semipresenciais – ocasionadas pela pandemia -, mesmo ainda vivendo nessa situação pandêmica, grande parte das escolas brasileiras estão iniciando esse ano letivo com as aulas totalmente presenciais. A partir de agora, muitas novas situações geradas por esse processo de pandemia precisarão ser observadas, a fim de que os prejuízos sejam minimizados.

Intitulado “Neotecnicismo na Educação: origem e concepção”, o primeiro capítulo desse livro tem o objetivo de discutir os principais aspectos da educação tecnicista; assim, sobre esse tema, serão apresentados: origem, concepção, método e finalidade. Na sequência, o capítulo “Ensinar a esperança... Algumas reflexões sobre Paulo Freire” abordará importantes questões sobre esse importante educador, reconhecido como o patrono da educação brasileira, estudo em diversos países do mundo.

O próximo capítulo irá tratar da “Criatividade no cotidiano escolar: uma reflexão necessária para formação humana.” O quarto capítulo intitulado: “Dialogando com a animação Guida no contexto da pedagogia da comunicação dentro da sala de aula” irá mostrar como é possível inovar na sala de aula, buscando o desenvolvimento e a aprendizagem integral dos alunos.

O quinto capítulo “Um estudo sobre a pedagogia da comunicação na animação show da Luna na sala de aula” mostrará também que, principalmente com as crianças pequenas, é possível inovar em sala de aula e fazer com que os alunos aprendam de forma lúdica.

Em “Psicomotricidade e movimento: reflexos no Ensino Fundamental”, como os próprios autores esclarecem, há o objetivo principal de mostrar a importância da Psicomotricidade para o processo de ensino e aprendizagem na escola.

Por fim, o sétimo capítulo dessa obra é intitulado “Gênero e inserção profissional: egressas e egressos da Universidade Federal do Paraná - setor litoral”; nesse texto, é possível observar uma realidade que, infelizmente, ainda existe no Brasil: as desigualdades de gênero no acesso aos direitos, em especial, o acesso ao trabalho.

**Lucas Rodrigues Oliveira**

## **Sumário**

<b>Apresentação</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo I</b>	<b>6</b>
Neotecnicismo na Educação: origem e concepção	6
<b>Capítulo II</b>	<b>23</b>
Ensinar a esperança... algumas reflexões sobre Paulo Freire	23
<b>Capítulo III</b>	<b>35</b>
Criatividade no cotidiano escolar: uma reflexão necessária para formação humana	35
<b>Capítulo IV</b>	<b>48</b>
Dialogando com a animação Guida no contexto da pedagogia da comunicação dentro da sala de aula	48
<b>Capítulo V</b>	<b>55</b>
Um estudo sobre a pedagogia da comunicação na animação show da Luna na sala de aula	55
<b>Capítulo VI</b>	<b>64</b>
Psicomotricidade e movimento: reflexos no Ensino Fundamental	64
<b>Capítulo VII</b>	<b>72</b>
Gênero e inserção profissional: egressas e egressos da UFPR setor litoral	72
<b>Índice Remissivo</b>	<b>85</b>
<b>Sobre o organizador</b>	<b>86</b>

# Dialogando com a animação Guida no contexto da pedagogia da comunicação dentro da sala de aula

Recebido em: 25/01/2022

Aceito em: 02/02/2022

 10.46420/9786581460266cap4

Luís Fernando Ferreira de Araújo<sup>1\*</sup> 

Daniela de Carvalho Silva Venturini<sup>2</sup> 

Rodrigo da Maia Vilaça Matiskei<sup>3</sup> 

## INTRODUÇÃO

A pedagogia da comunicação procura estabelecer relações com os temas da cultura estudantil, como forma de aproximação crítica da escola com a realidade. Não seria uma pedagogia sobre os meios de comunicação, mas sim uma pedagogia que estabelece uma comunicação escolar com os conhecimentos, com os sujeitos, considerando os meios de comunicação. Ao invés de falar com os meios, dialoga-se com eles. A pedagogia da comunicação permite o entendimento e a compreensão da realidade em suas múltiplas representações. Ela pretende fornecer elementos aos estudantes para falar, ouvir, entender, ler e viver o mundo, buscando a integração escola-sociedade.

Para Gutierrez (1978), professor e pesquisador da Pedagogia da Linguagem Total na América Latina e autor de vários livros sobre os meios de comunicação, “a comunicação pedagógica procura antes de tudo, esclarecer as mudanças de conduta do educando frente a um mundo novo, ou, se querem melhor, olhando através de um futuro totalmente imprevisível”.

A pedagogia da comunicação entende a atividade didática como um ato comunicativo e integrador, e é utilizada pelos autores Francisco Gutierrez (Professor do Instituto Latinoamericano de Pedagogia da Comunicação na Costa Rica), Heloisa Penteado (Professora da Faculdade de Educação da USP/SP) e Tânia Porto (Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas/RS). Espera que o sujeito escolar se converta de agente passivo em sujeito ativo, livre, responsável e crítico dos meios de comunicação, por meio de diferentes formas de expressão criativa – por imagens, códigos, símbolos, relações, emoções e sensações. Professores e alunos – sujeitos comunicantes – interagem mediante estratégias e instrumentos que possibilitam compreender o mundo e expressá-lo para viver melhor. É uma

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Senac – SENAC.

<sup>2</sup> Centro Universitário Senac – SENAC.

<sup>3</sup> Centro Universitário Senac – SENAC.

\* Autor correspondente: lusfernandoaraujo40@gmail.com

área que entende a atividade didática como ato comunicativo e integrativo. Nela, os conhecimentos e a metodologia surgem a partir do dialogismo do professor-comunicador com os alunos e os meios de comunicação. Os meios de comunicação bombardeiam os alunos com informações de todo o tipo. São uma das transformações vindas da onipresença do conhecimento e da informação. Ajudam os professores a envolverem os alunos nas discussões de ideias, desafios, julgamentos e críticas. Com isso, o professor tem a função de manter um diálogo com base no conhecimento empírico da prática de ensino. O papel da escola deveria ser o de gerar conhecimento sobre como melhorar o ensino e pensar em mecanismos eficazes para avaliar competências, assegurando a superação e o desenvolvimento dos processos educativos junto aos educandos. Desta forma, trazendo os meios de comunicação para o contexto da sala de aula, originando discussões e contribuindo para uma complementação na função pedagógica comunicacional.

A escola não pode ser diferente da vida. Hoje é absolutamente impossível ilhar os jovens. A falta de confrontação da escola com os meios de comunicação é, simplesmente, uma resposta escapista (Gutierrez, 1978).

O século XXI exige que a escola tenha comprometimento com sua missão profética do devir, pois ela encontra-se no processo de transformação frente à sociedade do conhecimento, e não só em relação às expectativas econômicas. A escola está preocupada com a realidade concreta e criando paradigmas interdisciplinares, unindo ensino, pesquisa, em um novo contexto de ser escola. A produção e divulgação do conhecimento geraram a necessidade de uma metodologia que priorize o diálogo entre professor e sociedade, e o papel do professor é o de orientador das atividades que permitirão ao aluno aprender e o será o de motivador e incentivador do desenvolvimento de seus alunos perante o corpo social na sociedade. A escola é o campo de pesquisa para experiências democrática e pluralista na sociedade em que atua, transformando-se os objetivos e as metas em ações mais apropriadas para a aprendizagem. Portanto, a escola tem que consolidar o projeto pedagógico e ao mesmo tempo interagir na autonomia dentro do processo de socialização com satisfação; com isso, a autonomia torna-se um vínculo para estimular todo o indivíduo na sociedade com novas parcerias, com a família e com os meios de comunicação.

## **ANIMAÇÃO GUIDA COMO APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA**

A pedagogia que emerge da consciência de que a escola é concebida como uma forma de política cultural, de uma concepção crítica é fundada na convicção de que, para a escola, é uma prioridade ética o dar poder ao sujeito social, facilitando-lhe a atribuição de sentido crítico ao domínio do conhecimento.

A arte de ensinar pelos meios de comunicação é importante para a obtenção de novas habilidades cognitivas que facilite aos alunos uma aprendizagem mais contextualizada e interdisciplinar. Pretende-se que animação entre na interação do contexto do ensino e da aprendizagem, empregando mecanismos de persuasão na aprendizagem como fator de contribuição nas práticas pedagógicas.

Em sua prática pedagógica, o professor utiliza seu poder de persuasão, ou seja, a fala e a postura em sala de aula, assim, o professor usa esse poder para propiciar ao aluno um crescimento na aquisição de seu conhecimento. O ensino e aprendizagem da animação na sala de aula busca a materialização dos conteúdos por meio do ensinar e aprender. O papel do professor é fundamental na mediação entre animação dentro do processo da contextualização e da interdisciplinaridade por meio da aprendizagem do aluno, e o da escola é fazer com que o aluno desenvolva seu próprio pensamento crítico.

A imagem é uma representação mental de um objeto. Quando, por exemplo, ouvimos a palavra *paisagem* mentalmente visualizamos um prado, cercado de eucaliptos que nos fazem sentir o perfume de suas folhas, pássaros voando e o som de sua revoada. Essa imagem mental comporta também o afetivo e o imaginário. O afetivo que acompanha o sentir prazeroso e tranquilo. A imagem é um elo entre o homem e o que está no mundo material. Imaginário é a capacidade que temos para fazer variações nas imagens que construímos do mundo que habitamos. Diariamente, renovamos e realimentamos o nosso imaginário, enriquecendo nossas vidas e os sentidos.

Para Freire coloca-nos a questão da relação homem-mundo, dentro de uma sociedade integradora; mas antes temos de entender quando se fala de “extensão educativa”, contrário à educação libertadora. A extensão educativa parte do pressuposto de uma educação mecanicista, como afirma o próprio Freire (2011), em seu livro *Extensão ou Comunicação*. Ela se dá “na medida em que, no termo ‘extensão’, está implícita a ação de levar, de transferir, de entregar, de depositar algo em alguém, ressalta, nele, uma conotação indiscutivelmente mecanicista”. O conceito homem-mundo não deixa de passar por este questionamento. Porque estamos nos referindo ao homem-mundo que é homem-educador.

Outra vertente presente é a do professor-aluno e vice-versa, e, com esta dialética, vamos construindo o pensar sobre a pedagogia da comunicação. Neste trabalho Paulo Freire nos dá ferramentas para compreender como funciona o mecanismo desta dialética: aluno-professor, professor-aluno. Ele nos mostra que não podemos ser apenas extensionista do saber, do conhecimento, ou seja, transferidores de algo que, também, muitas vezes, foi-nos inculcado nos bancos escolares. É esta extensão que devemos evitar, pois, segundo Freire, é um “equivoco” querer estender algo a alguém, sendo que este alguém não é um mero espectador da ação do outro que almeja colocar, depositar um conhecimento sem levar em conta o saber daquele outro.

Em muitos casos o aluno ouve e vive diariamente dentro de uma realidade dinâmica e repleta de magia e crença. E, não se deve desconsiderar que, no processo de aprendizado há uma transformação fazendo-se necessário um tempo de passagem, de reformulação do pensar. Isto se constrói aos poucos, passando pelo entendimento de quem educa que precisa fazer com que o aluno, por si mesmo, consiga entender que os fenômenos mágicos e de crenças fazem parte de uma estrutura *a priori* cognitiva da própria razão. Conforme ele vai percebendo e entendendo o processo natural das transformações por meio de

experiências e dados, dos quais ele participa e está envolvido, vai se construindo a relação professor e aluno, pois ambos estão no processo de aprendizagem.

Tomamos como exemplo, a aula da professora especialista Daniela Venturini, no Centro Universitário Senac com a turma do segundo semestre do Curso de Design de Animação, onde os alunos analisaram a *animação Guida*.

Segundo o Dicionário Houaiss (2001), “audiovisual” é “qualquer comunicação, mensagem, recurso, material etc. que se destina a ou visa estimular os sentidos da audição e da visão simultaneamente, que faz uso de recursos auditivos e visuais (gravações, slides, filmes, etc.), visando otimizar a aprendizagem”.

A linguagem audiovisual, tão presente em nosso cotidiano, contribui para a mediação de conhecimento, e dependendo do conteúdo ensinado, é utilizada como ferramenta ou mesmo material didático.

Como professora das disciplinas de Roteiro para série de Animação e Storyboard, utilizo conteúdos audiovisuais para exemplificar e ajudar na fixação de conceitos dessas disciplinas no curso de Tecnologia de Design de Animação no Centro Universitário Senac em Santo Amaro-SP. Mesmo levando em consideração que o produto audiovisual é o foco e objetivo da aprendizagem, os conceitos verbais e teóricos são superiores e fundamentais, principalmente nas disciplinas cujos conteúdos dependem da escrita, como Roteiro.

Em Roteiro, além de apresentar o conteúdo teórico, apresento uma proposta aos alunos logo nas primeiras aulas, peço para que todos pesquisem e apresentem, individualmente, tipos de estruturas narrativas utilizadas no cinema e que exemplificam com filmes de animação.

Estrutura Narrativa é a forma em que a introdução, desenvolvimento e conclusão de uma história são estruturadas, apresentando espaço, tempo, personagem, enredo e narrador. No cinema, diversas produções utilizam estrategicamente estruturas narrativas para cativar o espectador.

Muitos alunos apresentam a mesma estrutura, mas sempre trazem conteúdos e exemplos diferentes e enriquecedores para os demais da turma. Ao final das apresentações, como parte do planejamento, apresento aos alunos o curta animado Guida, da animadora Rosana Urbes (2014). O curta conta a história de uma doce senhora que há 30 anos trabalha como arquivista no Fórum da cidade, e que tem sua rotina entediante modificada ao se deparar com um anúncio para modelo vivo em aulas em um centro cultural. Por meio da sensibilidade criativa da personagem, a animação propõe uma reflexão sobre a retomada da inspiração artística, a arte como agente transformador e a quebra de paradigma do conceito de belo como característica estética ideal.

Após a exibição do curta para os alunos, peço para que analisem e relacionem a estrutura narrativa presente no curta. Em Guida, podemos relacionar a história com a estrutura da Jornada do Herói, estrutura

narrativa cujos princípios, descritos por Christopher Vogler em seu livro “A jornada do escritor - estrutura mítica para escritores”, apresentam 12 etapas de transformação, que fazem com que o herói da história termine sua jornada transformado, diferente de como começou. Em seu livro, Vogler (2015) descreve detalhadamente todas as etapas, em seguida, recapitula a Jornada do Herói, da seguinte forma:

1. Heróis são introduzidos no MUNDO COMUM, onde
2. recebem o CHAMADO À AVENTURA.
3. Ficam RELUTANTES no início ou RECUSAM O CHAMADO, mas
4. são incentivados por um MENTOR a
5. CRUZAR O PRIMEIRO LIMIAR, e entram no Mundo Especial, onde
6. encontram provas, ALIADOS E INIMIGOS.
7. APROXIMAM-SE DA CAVERNA SECRETA, cruzando um segundo limiar
8. onde passam pela PROVAÇÃO.
9. Tomam posse da RECOMPENSA e
10. são perseguidos no CAMINHO DE VOLTA ao Mundo Comum.
11. Cruzam o terceiro limiar, vivenciam uma RESSURREIÇÃO e são transformados pela experiência.
12. RETORNAM COM O ELIXIR, uma bênção ou tesouro para beneficiar o Mundo Comum.

Em Guida, é possível perceber a aplicação dessas 12 etapas durante aproximadamente 8 minutos de filme (o curta tem 12:20 minutos no total, incluindo abertura e créditos). A seguir, exemplifico, de forma livre, como relaciono as cenas principais do curta com as etapas referentes à Jornada do Herói, cujos nomes aparecem entre parêntesis.

O curta animado inicia apresentando os hábitos diários da protagonista, Guida, do momento em que ela acorda à rotina diária no trabalho (1. Mundo Comum). Em seguida, vemos Guida comemorando o 30º aniversário como arquivista no Fórum em que trabalha, logo após, toma um café na pausa de seu trabalho e vê em um jornal o anúncio para modelo vivo em um centro cultural (2. Chamado à Aventura). Guida ri imaginando uma estátua grega seminua, que em seguida fica com os seios flácidos e caídos como os dela (3. Recusa ao Chamado). Já em casa, Guida assiste à TV enquanto descansa, e se inspira com a leveza dos movimentos de artistas idosas que vê nos programas que assiste; uma dançarina japonesa que realiza movimentos leves e delicados, uma pintora que pinta uma tela com graciosidade e uma bailarina de dança moderna, que realiza movimentos expressivos e cheios de vigor. Guida fica visivelmente entusiasmada (4. Encontro com o Mentor). No dia seguinte, Guida vai ao centro cultural, hesita antes de bater à porta, mas confiante, decide entrar (5. Travessia do Primeiro Limiar). Guida sai de trás de um biombo vestindo um robe, sua feição é de medo (6. Provas, Aliados e Inimigos), mas logo soube em um

tablado, faz uma pausa enquanto ajeita seus cabelos (7. Aproximação da Caverna Secreta), e em seguida, se despe, enquanto suas vestes se transformam em pétalas que caem (8. A Provação). Sob os olhares de diversos desenhistas, Guida se sente com a vitalidade de uma criança, faz poses e agora, relaxada, desfruta e se diverte, sem se autojulgar (9. A Recompensa). Ao término da sessão, após se vestir, Guida observa os desenhos feitos pelos desenhistas (10. O Caminho de Volta) e reconhece sua beleza através dos traços dos artistas e se sente leve, se transformando em nuvens (11. A Ressurreição). Na cena final, Guida, de vestido colorido, parece mais jovial e cheia de vida, e dança enquanto caminha na rua, alegre e transformada (12. O Retorno com o Elixir).

Após analisar a animação e com os alunos, peço para que eles informem suas considerações, se conseguiram perceber a aplicação da estrutura da Jornada do Herói na história, se entenderam como Rosana Urbes pensou a cronologia da história e evolução da personagem, e por último, pergunto se acreditam que toda história obrigatoriamente precisa ser escrita utilizando uma estrutura narrativa (a resposta é não). O uso da animação como recurso pedagógico permitiu observar:

1. A aprendizagem a partir do ponto de vista do aluno, considerando a animação como elemento conhecido de seu interesse acadêmico e cotidiano;
1. O aluno como pensador emancipado, podendo ser capaz de analisar a estrutura narrativa em filme de animação e aplicar (ou não) estruturas narrativas nas histórias que criam;
2. Os elementos da experiência com a animação Guida podendo ser usados e transpostos para o ambiente escolar;
3. A elaboração de um planejamento de situação vivencial com os alunos, para terem experiência com os vários elementos da animação.
4. Desenvolvimento de vivências com os alunos, na classe;
5. Registro das etapas da interpretação da animação com os alunos.

Para muitos alunos, é um momento de descoberta e um primeiro contato com esse tipo de análise fílmica em sala de aula. O diálogo é fundamental para a verdadeira educação entre aluno-professor. A democratização na escola aproxima o sentido de educação, como chave da reprodução da sociedade de classes por meio do sistema de ensino. A sociedade está composta por todos os seus elementos; o que importa é integrar em sua estrutura os novos elementos, ou seja, novas gerações que se encontram à sua margem para manter e conservar a sociedade, integrando os indivíduos no social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio da leitura da animação Guida estabeleceu-se um diálogo entre discurso escolar e não escolar, ou seja, descobriu-se os meios de comunicação como espaço educativo - um grande desafio para

todos nós. Os dados aqui apresentados e analisados propiciam perceber, sentir e compreender como esse gênero pode ser útil para a reflexão crítica que permeia o campo da pedagogia da comunicação.

Espera-se que possam ser entendidos para integrá-los no âmbito escolar, como auxiliar para uma reflexão sobre: a condição do estudante como telespectador, leitor de informação por meio da animação Guida; o conhecimento que essa animação possibilita, pois ela traz em sua bagagem outras formas de linguagens. Uma ferramenta para um diálogo entre o professor e o aluno.

Em nossos afazeres arrazoamos que a apreciação dos intercâmbios discursivos em um aspecto educacional, permite-nos entender melhor a complexidade da construção de sentidos nas salas de aulas como funciona o mecanismo desta lógica: aluno-professor, professor-aluno.

Esta observação facultou documentar uma multiplicidade de usos dos diferentes modos em díspares contextos didáticos educacionais e comunicacionais que acanhoam os alunos com mensagens e informações de todo o tipo.

Laborações especulativas também foram marcadas pela alternância na multiplicidade de modos pedagógicos tais como o poder da persuasão fazendo com que o aprendente tenha o seu próprio senso questionador crítico e analítico quebrando novos esquemas interdisciplinares que permeiam os estudos do século XXI.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- AUDIOVISUAL (2001). In: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Objetiva. 343p.
- Cerigatto M (2019). Elaboração de materiais didáticos com recursos tecnológicos. São Paulo: Editora Senac.
- Freire P (1979). Educação e mudança. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire P (2004). Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 11. ed. São Paulo: Cortez.
- Freire P (2011). Extensão ou comunicação? 15. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Gancho CV (2006). Como analisar narrativas. São Paulo: Ática.
- Guida (2014). Direção de Rosana Urbes. São Paulo: RR Animation Films. (11 minutos). Disponível em <https://vimeo.com/319125223>. Acesso em 07 de janeiro de 2022
- Gutierrez F (1978). Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação. 2. ed. São Paulo: Summus.
- Vogler C (2015). A Jornada do Escritor - Estrutura mítica para escritores. Editora Aleph.

## Índice Remissivo

### A

aprendizagem, 60, 63, 64, 65, 66

### C

comunicação, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 54, 55,  
56, 58, 59

criatividade, 31

### D

desenvolvimento, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

### E

ecoformação, 36

educação, 60, 61, 63, 64, 65, 66

ensinar, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

escola, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 54, 58, 59, 80

### G

gênero, 68

### M

movimento, 60, 61, 62, 63, 64

### P

pedagogia, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 58, 59

psicomotricidade, 60, 62, 63, 64, 66

### S

sala de aula, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

### T

transdisciplinaridade, 35, 36

## Sobre o organizador

 **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul. Contato: [lucasrodrigues\\_oliveira@hotmail.com](mailto:lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com).



9 786581 460266



**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)